

Cais do Porto

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR
ORGANIZAÇÃO: CASSIUS MEDAUAR

Ensino Médio

Gênero: história em quadrinhos,
romance gráfico e livro de imagens

Tema: inquietações da juventude;
projeto de vida



CONRAD

— BRENDDA MARIA —

Copyright © 2021 by Brendda Maria
Copyright desta edição © 2021 by Conrad Editora do Brasil Ltda.

Diretor superintendente: Jorge Yunes
Gerência editorial: Cassius Medauar
Produção editorial: Elza Fujihara
Elaboração de conteúdo: Carol Prospero (Ofício do Texto)
Edição de texto: Ofício do Texto Projetos Editoriais
Revisão: Ofício do Texto Projetos Editoriais;
Kátia Cardoso
Coordenação de Arte : Juliana Ida
Editoração eletrônica : Valquíria Palma
Editorial digital : Paula Pelisson e Luciano André



CONRAD

CONRAD EDITORA
Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Portaria 2 – Jaguaré
São Paulo – SP 05322-000
Tel.: 11 2799.7799
atendimento@grupoibep.com.br

Este material está disponível em licença aberta do tipo Creative Commons:
Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional



SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR	4
PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1	5
Introdução	5
Tomando assento	7
ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA	7
Olhando pela janela	9
ATIVIDADES DE LEITURA	9
Descendo no ponto final	14
ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA	14
PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2	15
Introdução	15
ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA	16
ATIVIDADES DE LEITURA	17
ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA	20
APROFUNDAMENTO	21
Os elementos centrais da narrativa	21
O GÊNERO DISCURSIVO <i>HISTÓRIA EM QUADRINHOS</i>	22
DESENVOLVENDO O OLHAR PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO	24
O OLHAR CONTEMPORÂNEO PARA O TEMA	27
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	29
1. Palestra digital	29
2. Artigo científico	29
3. História em quadrinhos	29
4. Depoimentos	30
5. Música	30
6. Banco de dados	30
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	31

CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

A história em quadrinhos *Cais do Porto*, de Brenda Maria, apresenta ao leitor um olhar sensível para as inquietações que povoam a vida dos jovens. Partindo do encontro de duas amigas em um ponto de ônibus, a obra passa por temas como ansiedade, projetos de vida e a necessidade de se ter com quem contar no processo de amadurecimento rumo à vida adulta.

Um dos principais objetivos do Novo Ensino Médio brasileiro, orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é incentivar o protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Os objetos do conhecimento, as habilidades e as competências trabalhados devem estar relacionados aos interesses desse estudante, promovendo uma formação integral do jovem e preparando-o para atuar no mundo de maneira crítica, autônoma e responsável.

Pensando nesses propósitos, ler *Cais do Porto* se torna uma oportunidade de desenvolver uma série de reflexões sobre a vida, abarcando a maneira como nos relacionamos com aqueles que amamos e com o espaço em que vivemos. Além disso, trata-se de uma oportunidade de conhecer melhor o gênero história em quadrinhos, compreendendo o seu funcionamento e conhecendo uma autora da nova geração dedicada a essa produção literária.

Esperamos que você aprecie a leitura de *Cais do Porto* e que ela o estimule a conduzir seus estudantes pelos temas e emoções que rondam a obra, fortalecendo, assim, o desenvolvimento integral desses leitores.

O EDITOR

PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, sustenta que, no Ensino Médio, o trabalho com Língua Portuguesa deve

(...) aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e do estudo. (BRASIL, 2018, p. 498).

A linguagem literária pode ser entendida como uma dentre as várias linguagens de circulação social mencionadas. No entanto, suas funções e funcionamentos diferem das linguagens de natureza não artística, o que requer uma abordagem que leve em consideração esses aspectos.

A importância da literatura é atestada no documento, sendo referida como uma linguagem que “enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo (...) mediante arranjos especiais de palavras” (BRASIL, 2018, p. 499). Desse modo, segundo a BNCC, “[...] a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio” (BRASIL, 2018, p. 499). O documento também afirma que a formação do leitor literário e o desenvolvimento da fruição leitora são partes relevantes do trabalho com a literatura nesta etapa de ensino (BRASIL, 2018, p. 503). Assim, o professor deve atuar, por meio de estratégias pedagógicas, de maneira a garantir que a obra artístico-literária esteja presente na sala de aula, oferecendo aos estudantes recursos para que eles percebam e vivenciem todas as suas potencialidades.

Com base nesses propósitos, apresentamos a seguir atividades a serem conduzidas pelo professor de Língua Portuguesa, que acompanharão o processo de leitura da obra *Cais do Porto*, a fim de incentivar

os estudantes na fruição do texto e no desenvolvimento de um olhar crítico perante os temas e sentidos suscitados por ele. As competências gerais da BNCC desenvolvidas nessas atividades são: 3, 4, 5, 7, 8 e 9¹. Já as competências específicas da área de Linguagens e Suas Tecnologias são: 1, 2, 3, 6 e 7.²

-
- 1.**
 - 3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
 - 4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
 - 5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
 - 7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
 - 8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
 - 9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
 - 2.**
 - 1.** Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
 - 2.** Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
 - 3.** Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
 - 6.** Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
 - 7.** Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Tomando assento

ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA

Segundo a pesquisadora Isabel Solé (1998), as atividades realizadas antes da leitura devem ter a finalidade de transformar o estudante em “*leitor ativo*, isto é, em alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura (...), aportando seus conhecimentos e experiências, suas expectativas e questionamentos” (SOLÉ, 1998, p. 114). Com esse objetivo em mente, estratégias devem ser utilizadas pelo professor para mobilizar os conhecimentos prévios do estudante e estimulá-lo a fazer hipóteses e coletas preliminares a respeito da obra a ser lida. Tais movimentos devem buscar despertar uma “atitude investigativa e criativa” (BRASIL, 2018, p. 504) diante do texto.

Ao serem estimulados a fazer inferências de sentido prévias à leitura e a manifestar suas impressões sobre as características de composição e circulação do gênero discursivo a que pertence a obra, os estudantes realizarão atividades relacionadas às competências específicas 1 e 6 de Linguagens e suas Tecnologias. Já no caso da coleta de informações, com o objetivo de realizar uma curadoria coerente e responsável no vasto ambiente da internet, a intenção é desenvolver habilidades ligadas à competência 7 da mesma área.

Partindo desses propósitos, sugerimos as seguintes atividades de pré-leitura:

1. Pedir à turma que levante hipóteses e faça inferências sobre o título da história em quadrinhos: “Por que o nome *Cais do Porto*?”; “Vocês sabem o que esses termos significam?”; “Como vocês acham que esse nome se relaciona com a obra?” (Habilidade: **EM13LP06**³).
2. Solicitar aos estudantes que observem com atenção a capa e a quarta capa da obra, questionando-os sobre suas impressões. Pergunte: “Que elementos vocês percebem na composição da imagem?”; “Como vocês acham que esses elementos se relacionam com a narrativa?” (Habilidade: **EM13LP14**⁴).
3. Solicitar uma pesquisa sobre a cidade de Fortaleza ou sobre a autora do romance. Se a escolha for pesquisar sobre o primeiro tópico, os estudantes podem buscar artigos, reportagens, fotografias e outras fontes que tragam informações a respeito do local. Caso seja pesquisar sobre o segundo, eles podem coletar informações sobre a autora em *sites* que revelem seu histórico de atuação no campo artístico-literário nacional. É possível dividir a turma em dois grupos e sortear um tópico para que cada um investigue, englobando assim as duas propostas (Habilidades: **EM13LP11**, **EM13LP30**, **EM13LP32**⁵).

3. (**EM13LP06**) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

4. (**EM13LP14**) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

5. (**EM13LP11**) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.
(**EM13LP30**) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levanta-

4. Compartilhar os elementos encontrados na pesquisa por meio de apresentações orais, discutindo-os com a turma e ouvindo atentamente os resultados da busca dos colegas. O objetivo é elaborar um panorama da cidade de Fortaleza e da atuação artístico-literária da autora. Ofereça espaço aos estudantes para que exponham o que encontraram sobre a cidade. Questione-os a respeito de suas fontes para a pesquisa, fazendo com que pensem se as informações encontradas foram direcionadas a turistas ou a moradores. Quanto à autora, direcione os estudantes a falar sobre sua trajetória, notando especialmente sua formação com *design* de moda e o fato de morar em Fortaleza há mais de uma década. Questione-os: “Que relação vocês imaginam que pode existir entre a biografia e a atuação profissional de Brendda Maria e a elaboração dessa narrativa?”. Incentive a construção coletiva de um texto que resuma os elementos coletados pelos dois grupos ou a produção individual de sínteses nos cadernos (Habilidade: **EM13LP34⁶**).

Após as atividades propostas, realize uma sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero história em quadrinhos, resgatando seus elementos composicionais centrais. Lembre-se de que existem os elementos próprios de uma narrativa escrita, como personagens, tempo, espaço, enredo e narrador, e os elementos visuais, como balões, quadros, efeitos de som e movimento, compostos por meio do desenho. Questione os estudantes: “Vocês já leram alguma história em quadrinhos?”; “O que chama a atenção de vocês nesse gênero?”. Elabore, junto a eles, um mapa mental sobre as características do gênero, construído no quadro ou em *software* aberto (Habilidade: **EM13LP49⁷**).

Finalizada essa etapa inicial, solicite à turma a leitura integral da obra. O objetivo dessa atividade, a ser realizada individualmente e em silêncio, é a fruição do texto literário. Sugerimos que o estudante proceda à leitura com uma ou mais questões em mente, elaboradas com base nos trabalhos de pré-leitura, de modo a dialogar intimamente com o texto, estabelecendo juízos de valor próprios conforme seus conhecimentos, sentimentos e percepções (Habilidade: **EM13LGG602⁸**).

mento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

6. **(EM13LP34)** Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.
7. **(EM13LP49)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
8. **(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às

Olhando pela janela

ATIVIDADES DE LEITURA

As atividades a serem realizadas durante a leitura têm como principal objetivo desenvolver as competências específicas 1, 2, 3 e 6 da área de Linguagens e Suas Tecnologias. Para isso, propomos a organização de uma leitura compartilhada, de maneira que excertos do texto sejam lidos coletivamente e aspectos de sua elaboração linguística, de seus discursos, de suas questões temáticas e estéticas sejam discutidos e evidenciados com a mediação do professor (Habilidade: **EM13LP46**⁹).

Com essa proposta em mente, é interessante retomar algumas das hipóteses e questões levantadas na etapa de pré-leitura, confirmando-as ou refutando-as após a leitura integral da obra. Questione os estudantes: “Sua interpretação do título faz sentido após ter lido o texto?”; “As imagens vistas na ilustração da capa ganharam algum novo significado?”; “Os elementos biográficos e de atuação profissional da autora parecem estar presentes, de algum modo, na história?”. Provoque-os a construir relações entre as ideias pensadas no momento anterior e o que puderam compreender a partir da leitura integral da obra.

Da mesma maneira, retome com os estudantes os elementos composicionais do gênero história em quadrinhos para auxiliá-los na compreensão da narrativa e de suas peculiaridades. Questione-os sobre quem são as personagens e qual é o enredo. É interessante que eles pensem sobre a cidade de Fortaleza como uma dessas personagens, já que ela acompanha as duas amigas ao longo de todo o trajeto de ônibus. Provoque-os também a respeito do papel das ilustrações como parte da construção de sentidos da obra. Pergunte: “De que maneira a linguagem visual ajuda a contar essa história?”.

Durante a leitura compartilhada, perguntas direcionadas pelo professor podem estimular a troca de impressões e opiniões sobre o que foi lido. Um ponto interessante a ser explorado é a cidade de Fortaleza, que está presente em toda a narrativa, embora seja observada pelas duas jovens, na maior parte do tempo, de dentro do ônibus. Pergunte aos estudantes: “Que elementos visuais e verbais da HQ ajudam a construir a cidade na história?”. Alguns deles possivelmente apontarão trechos em que imagens de Fortaleza aparecem em quadros à parte, sem menção nos diálogos, como se fossem vistas da janela do ônibus (exemplos encontram-se nas páginas 17 e 30, em que podem ser percebidos recortes de um mercado e das ruas, respectivamente). Outros devem notar que a cidade é trazida na conversa das jovens em vários momentos, como quando Clara aponta para um terreno em que uma casa foi demolida, na página 37, ou quando falam sobre os belos tons do céu de Fortaleza, na página 18. Mesmo um detalhe, como o letreiro do ônibus exibindo o nome da linha em que embarcam (e que dá nome à HQ), também pode ser apontado (Habilidade: **EM13LP49**¹⁰).

mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

- 9. (EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
- 10. (EM13LP49)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura

Esse tipo de apreensão, contudo, é apenas a maneira mais evidente de se perceber a cidade na história. Pergunte aos estudantes: “A cidade pode ser notada também dentro do ônibus? De que modo?”. Chame atenção para os elementos culturais que invadem a conversa das amigas, como o forró tocando no celular de alguém – ritmo que Gi faz questão de dizer que “é uma das poucas coisas capazes de agregar todos os segmentos sociais dessa cidade” (p. 36) – ou o homem que vende um espremedor de alho na tentativa de se sustentar (p. 21-22). São pequenos fragmentos do cotidiano que insistem em aparecer, mostrando o quanto esse espaço faz parte da vida de seus habitantes.

Outro traço dessa presença encontra-se nas referências aos locais que não estão sendo vistos pelas amigas em seu trajeto, mas são retomados em forma de memória. Ao discutirem sobre a Parquelândia, por exemplo, bairro em que ambas moraram quando mais jovens e onde Clara continua, a imagem do local aparece delineada no passado e no presente, mas filtrada pelo olhar de cada uma. Clara explica que o bairro está mais seguro hoje, algo que o leitor e Gi podem apenas imaginar. Esta, no entanto, sente-se feliz ao ouvir as impressões da amiga sobre o antigo bairro: “Que bonito. Acho que por ter nascido aqui, nunca enxerguei Fortaleza desse jeito” (p. 21). Questione os estudantes a esse respeito: “Qual a impressão que vocês tiveram de Fortaleza ao acompanhar as conversas das duas amigas?”; “A Fortaleza que elas descreveram é a mesma que vocês conhecem ou a respeito da qual leram em suas pesquisas?”; “Vocês já sentiram que o olhar de outra pessoa para a cidade de vocês era muito diferente do seu?”. Discuta a subjetividade de cada um ao apreender a realidade que o cerca, e como esse tipo de processo pode ser retratado de maneira enriquecedora na ficção, que é capaz de apresentar ao leitor diferentes personagens, cada um com a sua visão particular. Provoque-os: “Vale a pena conhecer as impressões do outro a respeito de um lugar? Por quê?”. É interessante que essa discussão se encaminhe para a valorização do ponto de vista alheio como forma de expandir as próprias percepções sobre algo (Habilidade: **EM13LP01¹¹**).

Uma segunda abordagem da HQ pode recair sobre as inquietações típicas da juventude experimentadas pelas duas amigas. Embora não sejam mais adolescentes, Clara e Gi são jovens mulheres, buscando entender como lidar com os desafios da vida adulta, que impõe responsabilidades e angústias. Retome com os estudantes os problemas que elas elencam ao longo da conversa. Possivelmente eles se lembrarão da aflição de Clara com a saúde da avó, que se encontra em uma cirurgia naquele momento, e da irmã Bianca, que no passado viveu uma depressão e tentou suicídio – informação que só é revelada ao leitor com clareza no epílogo da obra, focado nesta personagem. No caso de Gi, é possível que eles se recordem da inconstância em seus projetos pessoais após o divórcio dos pais e de seus problemas de ansiedade.

Esse pode ser um momento interessante para aproximar as experiências vividas pelas personagens das inquietações dos estudantes, embora isso deva ser feito com cautela. Pergunte a eles: “Essas são questões comuns aos jovens?”; “Tais desafios podem ser assustadores?”; “Qual a postura das amigas uma com a outra diante de temas tão difíceis?”. Os estudantes provavelmente indicarão que as jovens foram bastante empáticas e acolhedoras uma com a outra, oferecendo uma escuta

marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

- 11. (EM13LP01)** Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

atenta diante de lembranças e sentimentos tão difíceis. Esse tipo de suporte entre mulheres é conhecido como “sororidade” (termo citado na página 43), ideia que busca contradizer o estereótipo de competição associado às amizades femininas. Pergunte a eles se sabem o que a palavra significa e o que acham do conceito. Ressalte o quanto o apoio de amigos e familiares é relevante para superar questões de saúde mental, e informe os estudantes, caso eles não saibam, que pessoas com problemas como ansiedade ou depressão também podem recorrer a profissionais do Centro de Valorização da Vida (CVV), serviço disponível no telefone 188. Conduza a conversa sobre esses tópicos de maneira afetiva, mas com atenção, de modo a não deixar que possíveis experiências pessoais dos jovens que venham à tona conduzam a aula a situações de estresse, fazendo com que a discussão literária se perca.

As questões ligadas à interioridade feminina foram largamente exploradas pela obra de uma das mais importantes autoras da literatura nacional: Clarice Lispector. Assim, recomendamos que contos da escritora cujas protagonistas sejam jovens mulheres possam ser lidos pelos alunos, como *Preciosidade* e *Mistério em São Cristóvão*, do livro *Laços de Família* (Ed. Rocco, 2020), e *A Mensagem*, da coletânea *Felicidade Clandestina* (Ed. Rocco, 2020). Eles abordam o difícil reconhecimento das adolescentes no papel de mulheres, espantadas diante de um corpo feminino que passa a ser socialmente observado. Sugerimos que os estudantes sejam organizados em grupos e que cada grupo seja responsável por ler e escrever um pequeno comentário analítico da história. Em momento posterior, esses comentários podem ser lidos para a turma, na tentativa de se chegar a um denominador comum sobre o olhar da autora para a figura feminina. Isso pode ser realizado com a mediação do professor, em uma síntese no quadro.

Provoque também os alunos a comparar a abordagem de Clarice Lispector sobre a mulher com a abordagem de Brennda Maria. Questione-os a respeito de semelhanças e diferenças. Possivelmente eles reconhecerão o olhar sensível e profundo de ambas para as angústias existenciais das jovens protagonistas das respectivas obras, ou seja, um trabalho que não minimiza a complexidade humana das mulheres. Ao mesmo tempo, talvez os alunos notem que as personagens de Lispector são bastante solitárias ao vivenciar suas angústias, sem ter pessoas próximas que as auxiliem ou sequer escutem, diante de situações e sentimentos conflituosos. É o oposto do que ocorre em *Cais do Porto*, história que se revolve em torno da amizade sincera de Clara e Gi. Chame atenção para essa diferença fundamental, caso ela não venha à tona, e questione os estudantes: “Vocês acham que a abordagem da HQ tem relação com as discussões que ocorrem atualmente sobre as conexões entre mulheres?”. Ajude-os a perceber que toda obra é fruto de uma época, com seus discursos e questões particulares (Habilidades: **EM13LGG601**, **EM13LP48**, **EM13LP52**¹²).

12. (EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

De volta à história em quadrinhos, os estudantes devem pensar também sobre os projetos de vida das duas jovens. Questione-os: “O que elas imaginavam para o futuro quando eram adolescentes?”; “O que não saiu como esperado?”; “Vocês acham que elas conseguiram contornar todas as suas dificuldades?”. Eles devem notar que, apesar de determinadas dificuldades permanecerem, como as questões de saúde da família de Clara ou a separação dos pais de Gi, cada uma delas encontrou para si caminhos que as satisfazem: Clara se tornou programadora de jogos e Gi cursa Moda na faculdade. Provoque-os: “Vocês acreditam que possuem condições de estabelecer seus objetivos de vida e alcançá-los?”; “Será que é preciso estar livre de problemas ou angústias para se sentir feliz?”. Espera-se que eles percebam o quanto os percalços, em geral, são naturais no curso da existência de todos, e que é preciso enfrentá-los da melhor forma possível (preferencialmente, recorrendo à ajuda de pessoas de confiança), além de buscar alegrias e satisfação em outros setores da vida. Sugira que leiam as falas de Gi a esse respeito na página 26 e as comentem, indicando se concordam com suas palavras ou não (Habilidade: **EM13LP20**¹³).

Já no campo da linguagem, a HQ possibilita um trabalho farto com variações linguísticas. Isso porque é possível perceber tanto a variação diatópica, ou seja, que marca o falar de uma determinada região, quanto às variações diastrática e diafásica, a primeira ligada à expressão de um grupo social específico e a segunda, à de determinada situação de comunicação. Assim, sugerimos que os estudantes sejam divididos em duplas ou trios, a fim de analisar o texto e localizar exemplos dessas variações. Em momento posterior, o professor pode mediar a organização de uma listagem, na lousa, com os achados da turma, comentando eventuais termos que gerem dúvidas. No caso do bloco dos termos regionais, alguns dos que podem ser levantados são “oxi”, “valei-me” e aqueles em que se nota o uso da 2ª pessoa do singular conjugado com verbos na 3ª pessoa do singular, como em “tu deve”. Já no caso dos termos ligados à idade das jovens e à situação de comunicação informal em que se encontram, alguns dos vocábulos apontados podem ser “massa”, “lesada”, “zoar” e “se liga”. Questione os estudantes: “Vocês utilizam as mesmas gírias que as amigas?”; “Para que termos vocês usariam um correspondente diferente?”. Este exercício pode ser interessante para ressaltar o quanto as diferenças regionais e geracionais afetam a expressão oral do sujeito. (Habilidade: **EM13LP10**¹⁴)

Por fim, a exploração da linguagem das histórias em quadrinhos, tão peculiar e, ao mesmo tempo, tão familiar aos estudantes, pode ajudá-los a desvelar os potenciais sentidos do texto. Chame atenção, assim, para as formas visuais de apresentação do texto escrito, que em sua maioria aparecem em balões, indicando uma conversa direta entre as jovens. Questione os estudantes se existem outros tipos de representação do texto na narrativa. É possível que eles apontem para a elaboração do pensamento repentino de Clara, assinalado por um balão “explosivo” na página 7 com os dizeres “Que lesada”, e para a mensagem de celular da página 48, que surge dentro de um balão quadrado e de cor diferente dos demais. Pergunte também aos estudantes se eles localizam

13. (EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

14. (EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

um narrador nessa história. Espera-se que eles percebam que não existe narração, seja em primeira ou em terceira pessoa. Provoque-os sobre esse aspecto composicional: “O que conduz a narrativa, já que não existe um narrador marcado textualmente?”; “De que gênero discursivo esse tipo de construção textual mais se aproxima?”. Eles devem perceber que são as ações das personagens e as interações entre elas que promovem o andamento do enredo, assim como ocorre em gêneros como o texto teatral ou o roteiro cinematográfico.

A representação escrita, no entanto, é apenas um dos elementos que ajudam a contar a história. Pergunte aos alunos como eles veem representada, por exemplo, a construção do espaço ou a passagem do tempo, aspectos que, em um texto no qual a escrita é a única linguagem, dependem fundamentalmente do narrador. Um exemplo interessante pode ser o das páginas 36 e 37. No primeiro quadro da página 36, as jovens aparecem sentadas no ônibus e, pela janela, tanto elas quanto o leitor percebem os contornos de uma farmácia. Na página seguinte, o olhar se volta novamente para o exterior, que ocupa quase o quadro todo, e Clara menciona que provavelmente o terreno que acaba de avistar, onde antes havia uma casa, daria lugar a uma nova farmácia. Assim, não apenas o espaço observado é construído imageticamente, mas a percepção das amigas sobre Fortaleza é elaborada textualmente. No mesmo trecho da obra, é possível analisar a passagem do tempo, que aparece retratada de forma sutil, por meio dos movimentos de cabeça das personagens ou de reações como o riso, que leva Clara a colocar uma das mãos na testa. Considerando que o tempo cronológico da narrativa é curto (praticamente a duração do trajeto de ônibus) e o enredo é todo elaborado a partir de uma conversa íntima, esses pequenos detalhes marcam a evolução temporal. Entre um quadro e outro da HQ, o leitor preenche, com sua imaginação, os instantes que não foram representados, construindo mentalmente as transições (Habilidade: **EM13LP14**¹⁵).

Existem diversos recursos visuais e verbais nas histórias em quadrinhos que funcionam em conjunto, a fim de construir a narração. Além dos já citados, podemos apontar o uso das cores – relacionadas à percepção das amigas sobre o céu de Fortaleza – e de onomatopeias, como na página 11, em que se ouve o ronco do estômago de Clara. Essa pluralidade semiótica oferece um rico campo para a geração de sentidos, que se formam de acordo com a atenção e os conhecimentos prévios de cada um. Assim, o professor deve estimular os estudantes a reconhecer esses elementos, o que sugerimos que seja feito com os alunos organizados em pequenos grupos, de modo que cada grupo selecione uma página ou um conjunto de páginas a serem analisadas em um texto explicativo. Eles devem ser encorajados a apresentar suas análises para a sala em momento posterior. Esse estudo da linguagem das HQs, além de evidenciar a qualidade artístico-literária de *Cais do Porto*, será importante para a atividade de pós-leitura proposta a seguir.

-
- 15. (EM13LP14)** Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

Descendo no ponto final

ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA

Sugere-se que, nas atividades de pós-leitura, o estudante tenha a oportunidade de elaborar uma produção em que seu olhar crítico e apreciativo sobre a obra possa ser expresso de um ponto de vista criativo. Esse objetivo parte das competências 1 e 6 da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Levando em consideração os debates sobre as inquietações características da juventude e os desafios de cada um para conduzir seus projetos de vida, assim como as análises realizadas a respeito da linguagem das histórias em quadrinhos, propomos que os alunos produzam histórias em quadrinhos de autoria própria, que tenham como tema os seus planos para o futuro. Para essa produção, sugerimos que eles sejam divididos em grupos e que as personagens representadas na narrativa espelhem, de alguma maneira, os seus anseios e receios diante do futuro. Ressalte que a ideia é a composição de uma obra ficcional e que, portanto, é possível que cada personagem carregue elementos dos membros do grupo sem que seja uma representação biográfica de cada um deles. Sugira que eles situem essa narrativa alguns anos no futuro, imaginando como ele seria, de modo que as personagens precisem lidar com as suas versões da adolescência e de jovens adultos. Sugira também que a história se passe no lugar em que vivem ou em que imaginam que poderiam viver, para que, assim como em *Cais do Porto*, o espaço faça parte da história a ser contada. É importante que o grupo faça um levantamento prévio de elementos socioculturais próprios do espaço a ser retratado, a fim de pensar como ele será incorporado em sua HQ.

Incentive os estudantes a mobilizar os conhecimentos que angariaram sobre o funcionamento da linguagem das histórias em quadrinhos. É interessante que eles sejam orientados a realizar um planejamento dessa narrativa, pensando de que maneira esses recursos podem ser utilizados para gerar os efeitos de sentido que esperam, assim como para promover o andamento da história. Ressalte que o trabalho deve ser realizado de forma colaborativa e que os textos e as ilustrações devem ser revisados entre os membros do grupo.

Após finalizadas, as HQs produzidas pela turma podem ser expostas em espaço de circulação pública na escola, com a possibilidade de apreciações positivas da comunidade por meio de adesivos, ou a postagem em um espaço virtual da sala, em que as apreciações possam ser manifestadas por meio da caixa de comentários (Habilidade: **EM13LP54**, **EM13LP15**¹⁶).

16. (EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclips* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2

Introdução

A BNCC propõe, para a etapa do Ensino Médio, que os dilemas e questionamentos advindos do olhar para a realidade sejam enfrentados de um ponto de vista integrado. Segundo o documento, é preciso proporcionar ao estudante “experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas” (BRASIL, 2018, p. 463). Para isso, o trabalho que tem como base o texto literário é rico em oportunidades, já que, segundo Colomer (2007), “as conexões podem produzir-se (...) em muitas outras direções por causa da riqueza de elementos culturais, que formam parte inseparável da dimensão literária: os conhecimentos sociais, filosóficos, éticos, históricos ou artísticos que se encontram neste tipo de obra” (p. 160).

Assim, as propostas desta seção são de natureza interdisciplinar, já que buscam congregiar questões de diferentes campos do saber, a serem exploradas por diferentes componentes curriculares, suscitadas pela obra literária. O objetivo é abordar temas presentes na HQ *Cais do Porto* a partir de um olhar amplo e mais próximo do modo como eles se apresentam socialmente. As competências gerais 1, 4, 5, 7 e 9 serão desenvolvidas a partir das atividades apresentadas a seguir.¹⁷

-
- 17.** **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e

ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA

Previamente à leitura integral da obra, realizada sob a orientação do professor de Língua Portuguesa, é possível organizar um projeto interdisciplinar que contemple os componentes curriculares e os professores de Geografia e Sociologia, pertencentes à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e de Arte, pertencentes à área de Linguagens e suas Tecnologias.

Nesse sentido, o componente de Geografia deve olhar para a cidade em que os estudantes se encontram, auxiliando-os no reconhecimento de seus bairros e de pontos geográficos relevantes. Assim, na etapa de pré-leitura, sugerimos uma coleta de informações a respeito de cada bairro da cidade, de modo que se tenha um panorama de sua composição. Informações como quantidade de habitantes, tamanho do território, construções e marcos, entre outros, podem ser compilados para a formação desse panorama. Indicamos que o professor exiba um mapa da cidade, em formato físico ou digital, para que os bairros sejam identificados pelos estudantes. Organizados em grupos, eles devem buscar as informações combinadas a respeito dos setores pelos quais ficarem responsáveis. A atividade pode ser realizada na sala de informática, caso a escola possua esse espaço, ou determinada como tarefa de casa. As informações devem ser compiladas pelos estudantes em um caderno ou arquivo virtual, para que possam ser mobilizadas na etapa seguinte (Habilidades: **EM13CHS204**, **EM13CHS206**¹⁸).

Já o componente de Sociologia pode auxiliar os estudantes a compreender a sua relação com a cidade em que vivem, evidenciando as interações sociais que nela ocorrem. Assim, sugerimos que o professor provoque os estudantes a respeito da relação que eles estabelecem com a cidade hoje. Questione-os: “Quais são os lugares que vocês frequentam?”; “Por que vocês os frequentam?”. Proponha que uma listagem desses locais seja feita em conjunto, com a mediação do professor, no quadro. Após finalizada, pergunte a eles: “Pela listagem que fizemos, vocês diriam que alguns dos locais propostos são frequentados por mais de uma pessoa da turma?”; “Por que vocês acham que várias pessoas deste grupo vão a esses locais?”. Após essa reflexão inicial, organize os estudantes em duplas ou trios e requisiite a eles que tragam informações sobre algum ponto da cidade que seja um lugar de socialização, mas que eles não frequentem. Essa atividade

disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

18. (**EM13CHS204**) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(**EM13CHS206**) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

pode ser realizada em sala de aula, com o uso de dispositivos móveis, ou como tarefa de casa. Os elementos coletados serão mobilizados na próxima etapa do projeto (Habilidade: **EM13CHS205**¹⁹).

Por fim, o componente de Arte tem a oportunidade de explorar com os estudantes a técnica da colagem, a ser utilizada para a elaboração do produto final do projeto. Sugerimos, para esse fim, que na etapa de pré-leitura o estudante seja apresentado a esse tipo de composição, bastante utilizada por artistas de vanguarda do século XX, ligados aos movimentos do Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo. A seguir estão indicadas duas obras (cubista e surrealista, respectivamente) de artistas reconhecidos que utilizaram a técnica, para esse primeiro contato:

PICASSO, P. *Natureza morta com cadeira de palha*. 1912. Tinta a óleo, toalha, corda. 29,0 x 37,0 cm. Disponível em: <https://www.pablocicasso.org/still-life-with-chair-caning.jsp>. Acesso em: 29 jan. 2021.

MIRÓ, J. *Colagem*. 1934. Papelão ondulado, feltro, guache e lápis em lixa. Disponível em: <https://www.moma.org/collection/works/34034>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Questione os estudantes sobre suas impressões diante do que veem. É possível que eles considerem essas obras estranhas ou incompreensíveis. Instigue-os a não rejeitá-las apenas pelo incômodo que possam provocar e a pensar nos possíveis sentidos que podem ser apreendidos delas. Direcione também o olhar da turma para os elementos de composição da técnica, ajudando-os a perceber que ela oferece a liberdade do uso de diferentes texturas, materiais e objetos. Ao final da atividade, coordene, junto aos estudantes, a elaboração de uma síntese coletiva dos elementos composicionais da colagem. Como tarefa de casa, organize-os em três grupos e requisite que cada grupo pesquise uma ou mais colagens feitas por artistas de um dos três movimentos citados (Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo). Peça a eles que tragam essas obras, impressas ou em formato digital, para a próxima etapa do trabalho (Habilidade: **EM13LGG602**²⁰).

ATIVIDADES DE LEITURA

Cabe lembrar que as propostas de atividades deste segmento são complementares às propostas do segmento 1. Isso significa que as principais atividades de leitura serão coordenadas pelo professor de Língua Portuguesa. Contudo, é importante que os professores dos demais componentes envolvidos no trabalho interdisciplinar levem os estudantes a mobilizar trechos da obra, de forma que relacionem o texto de *Cais do Porto* às atividades de Geografia, Sociologia e Arte propostas, estabelecendo uma conexão fluida entre os conhecimentos.

Quanto ao componente de Geografia, indicamos que o mapa da cidade seja retomado, na sua versão impressa ou digital. O professor deve então estimular os alunos de cada grupo a inserir as informações coletadas no mapa, de maneira a produzir um olhar integral para a cidade. Isso pode ser feito com o uso de canetinhas ou adesivos, a depender do material disponível e da forma escolhida para a apresentação do mapa. Após finalizada esta etapa, o professor deve provocar os alunos a refletir sobre

19. (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

20. (EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

o cenário apresentado, fazendo comparações e tirando conclusões. Alguns questionamentos possíveis são: “Onde se localizam os bairros mais ricos da cidade? E os mais pobres?”; “Existe alguma divisão territorial evidente que espelhe essa divisão econômica?”; “Quais são os bairros mais povoados?”; “Por que você acha que existe adensamento nessas regiões?”; “Onde estão as melhores oportunidades de trabalho?”; “Quais os bairros com mais equipamentos culturais?”; “Existe relação entre essa presença e índices econômicos ou de desenvolvimento humano da região?”. Espera-se que os alunos consigam traçar um panorama da cidade, percebendo determinadas correlações, como a frequente ausência de equipamentos culturais e esportivos em bairros mais pobres de uma cidade, por exemplo (Habilidades: **EM13CHS106**, **EM13CHS402**, **EM13CHS606**²¹).

É interessante retornar à obra *Cais do Porto* a fim de verificar se, por trás dos comentários das duas amigas, esse tipo de questão foi percebido. Provoque os alunos a encontrar trechos em que isso se faça presente. Um bom exemplo encontra-se nas páginas 19 e 20, em que Clara e Gi discutem sobre a Parquelândia, bairro em que moraram quando mais jovens e onde Clara permanece. A questão da violência fica subentendida na fala de Clara, que fala de uma evolução da segurança do bairro nos nove anos em que vem morando na região. Outro exemplo é o comentário das jovens, na página 37, sobre o aumento de farmácias e academias de *crossfit* na cidade em detrimento de pequenas casas, o que evidencia um processo de gentrificação percebido por elas.

Caso haja interesse, é possível realizar uma pesquisa sobre a área urbana de Fortaleza, cidade retratada na obra, de modo a fazer o mesmo tipo de análise a respeito de seu território já realizado sobre a cidade dos estudantes, estabelecendo um quadro comparativo entre a situação de Fortaleza e a da cidade em que eles residem. Após o exercício, que pode ser feito por meio de uma pesquisa na sala de informática da escola ou de dispositivos móveis, vale questioná-los: “As conclusões a que chegamos sobre nossa cidade são as mesmas tiradas a respeito de Fortaleza?”; “O que as semelhanças e diferenças percebidas nessa comparação podem nos indicar sobre a organização das cidades brasileiras?”.

No caso do componente de Sociologia, recupere as pesquisas realizadas pelos estudantes, o que pode ser feito por meio de apresentações orais de cada grupo para a sala. Peça que contem sobre o local que pesquisaram e o que chamou atenção a respeito dele. É possível também mostrar a sua localização e a sua fachada por meio de mapas 3D virtuais, a serem projetados na parede da sala. Questione os alunos do grupo se eles tiveram vontade de frequentar esse espaço e peça para que justifiquem esse desejo. Direcione também questionamentos para a sala, buscando descobrir se outros alunos já frequentam o espaço exposto e o que acham dele. Deixe um mapa da cidade disponível, seja desenhado na lousa, impresso ou projetado por computador, para que os alunos localizem os pontos que forem sendo apresentados.

21. (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Após finalizada a atividade, analisem a localização desses pontos, observando a sua distribuição pelo território da cidade e as respostas dadas até o momento. Proponha então uma discussão, com os alunos sentados em círculo, sobre a apropriação que eles fazem (e a que não fazem) do espaço urbano de sua cidade. Questione: “Existe algum tipo de correlação entre os lugares que vocês frequentam e a sua situação econômica?”; “Nos lugares que vocês frequentam podem ser vistas pessoas de todas as classes sociais?”; “Existem outras relações possíveis para a circulação de vocês, como formação cultural ou local de moradia?”. Essas perguntas devem provocar os alunos a pensar no acesso de pessoas de classes diferentes a determinados espaços, e como a maneira como a cidade se organiza, nas suas socializações e circulação, pode segregar e excluir alguns grupos de certos locais. A reflexão deve se encaminhar para a necessidade do respeito à diferença e da apropriação justa e saudável dos espaços da cidade, para que todos se sintam, como cidadãos, pertencentes a esse território (Habilidade: **EM13CHS502**²²).

Vale, nesse ponto, retomar a HQ *Cais do Porto*, de modo a avaliar como as duas jovens se apropriam do espaço em que circulam. Peça que os alunos apontem momentos em que essa relação seja explícita, como na página 38 e 39, em que as amigas mencionam a possibilidade de encontrar os amigos no Benfica (bairro da cidade, onde existe um *shopping center* e um campus da Universidade Federal do Ceará) ou no Dragão (o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura). Nesse trecho, em específico, chame a atenção dos estudantes para o comentário de Gi sobre a forma como ela própria circula na cidade, já que a personagem aponta a sua percepção de que, muitas vezes, anda apenas nos mesmos espaços. Questione os alunos se eles se sentem assim sobre a cidade em que moram e se, após a atividade realizada, tiveram o desejo de conhecer novos lugares. Pergunte a eles: “O que podemos ganhar se ampliamos o nosso olhar para o espaço em que vivemos?”. Espera-se que eles percebam a possibilidade de entender melhor a sociedade em que vivem, além de conhecer outras formas de habitar e de sentir.

Por fim, o componente de Arte deve recuperar as obras de arte selecionadas por cada grupo, de modo a promover uma análise delas e dos principais movimentos em que foram produzidas. Deixe um espaço na parede da sala de aula para que cada grupo cole o material trazido e fale sobre ele, ou construa um painel virtual para isso. Explore as percepções dos estudantes sobre as obras, tanto em termos composicionais (materiais que utiliza, por exemplo), como de geração de sentidos. Chame atenção para o fato de que uma obra desse tipo pode ser bastante subjetiva, composta a partir de um olhar próprio e íntimo do artista. Com base na análise realizada pelos estudantes das obras selecionadas, é possível estabelecer as principais características dos movimentos abordados – Surrealismo, Dadaísmo e Cubismo – evidenciando suas propostas e principais expoentes. No final dessa atividade, requisiute que eles façam uma síntese sobre as três propostas de vanguarda no caderno (Habilidade: **EM13LGG601**²³).

Para casa, solicite aos alunos que busquem elementos que possam exprimir a sua relação pessoal com a cidade em que vivem. Fotografias, trechos de textos, pequenos objetos, entre outros. Eles devem ser trazidos para a sala de aula a fim de serem utilizados na produção final do projeto.

22. (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

23. (EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA

Após o término da leitura, cada componente curricular participante do projeto deve propor um encaminhamento. Dado o caráter interdisciplinar da proposta, recomendamos que o produto resultante desse trabalho seja também conjunto. Com esse fim, sugerimos a elaboração de um mapa afetivo da cidade em que vivem, de modo a explorar a subjetividade de cada um e as discussões realizadas.

Sugerimos que a produção seja coordenada pelo professor de Arte, a fim de que as técnicas artísticas estudadas e os elementos artísticos coletados na etapa de leitura possam ser mobilizados. A proposta do mapa afetivo (ou mapa sentimental) é construir uma representação subjetiva de um espaço, que diga respeito à relação que as pessoas estabelecem com ele. Para isso, sugerimos a elaboração da silhueta da cidade em um painel, que pode ser feito de cartolinas ou papel kraft, a ser colado em local de circulação da escola posteriormente (outra opção é fazer isso em um espaço digital, o que limita, no entanto, a pluralidade artística da atividade). Sobre essa silhueta, os alunos devem construir a sua colagem, utilizando os materiais trazidos de casa e outros que a escola disponibilize, como tintas, algodão, tecidos etc.

Em paralelo, e sob orientação do professor de Geografia, sugerimos que os estudantes elaborem uma versão, em escala menor do que aquela pensada para o mapa afetivo, do mapa da cidade construído previamente, trazendo os dados geográficos coletados sobre o espaço. Lado a lado, eles servirão de contraponto um ao outro, evidenciando os olhares objetivo (da Geografia) e subjetivo (da Arte) sobre o território. Indicamos também a produção de um texto de apresentação do mapa afetivo direcionado à comunidade escolar, de maneira a explicar a proposta da obra para aqueles que a contemplem, assim como provocar uma reflexão sobre a ocupação do espaço urbano a partir das discussões realizadas no componente de Sociologia.

Valorize a autonomia e a criatividade dos estudantes, estimulando-os a fazer suas próprias escolhas e a expressar sua relação pessoal com a cidade de modo artístico. Sugerimos, por fim, que notas adesivas sejam deixadas à disposição da comunidade para que os observadores da obra, em espaço apropriado, escrevam comentários apreciativos sobre a produção dos estudantes (Habilidade: **EM13LGG603²⁴**).

24. (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

APROFUNDAMENTO

Os elementos centrais da narrativa

A história em quadrinhos *Cais do Porto*, embora apresente a fusão entre imagem e texto escrito que é característica do gênero, carrega muitos traços de narratividade, presente em gêneros discursivos como o romance, o conto, o texto teatral, entre outros. Assim, personagens, tempo, espaço e enredo podem ser observados na composição dessa HQ.

As duas protagonistas da história, Clara e Gi, são amigas de adolescência que não se encontram há vários anos. Reunidas pelo acaso em um trajeto de ônibus, as duas jovens mulheres são então confrontadas não apenas uma com a outra, mas com suas versões do passado. Dessa maneira, o texto se aprofunda na personalidade e no psicológico de cada uma, traçando suas histórias de vida e como elas se tornaram o que são enquanto nós, leitores, as conhecemos. Podemos dizer, portanto, que um ponto forte da HQ é justamente essa construção de personagem. Perceba como o confronto consigo mesmas faz com que elas avaliem suas decisões e sentimentos, expondo arrependimentos ou momentos importantes de mudança de atitude. Essa elaboração cuidadosa faz com que elas sejam verossímeis, ou seja, se assemelhem a seres humanos de carne e osso, complexos e únicos.

O espaço, embora marcado do ponto de vista geográfico, é trabalhado a partir de um olhar subjetivo. Alguns elementos do território de Fortaleza aparecem de maneira mais objetiva, como na página 7, em que Clara observa um mapa do trecho da cidade onde se encontra, ou no letreiro do ônibus, que anuncia o Cais do Porto, ponto de partida da rota do veículo. No entanto, a maior parte dos cenários que circundam as amigas é composta de casas, prédios e ruas anônimas. O que faz com que esse espaço urbano ganhe vida são as observações que elas tecem a seu respeito. Na página 18, por exemplo, as amigas comentam sobre as luzes de Fortaleza à noite. A imagem da página é composta de apenas um quadro, dedicado a ilustrar o céu arroxeadado e os postes de luz, parte do ambiente que ressoa na observação de cada uma. Um recorte, portanto, que possui relevância unicamente para as personagens. Isso ocorre com outros espaços, como a Gentilândia, local em que decidem comer um pastel, ou a Parquelândia,

onde ambas moraram quando mais jovens (e Clara permanece), espaço do passado e do presente sobre o qual compartilham impressões e sentimentos.

Quanto à temporalidade, é esse vai-e-vem entre passado e presente que conduz a narrativa. Embora visualmente a história quase não mostre *flashbacks* – a exceção fica por conta do momento em que Gi tingue os cabelos – o texto verbal recorre o tempo todo ao passado, que, da mesma maneira que ocorre com o espaço, é evocado a partir do olhar das jovens. São os pontos marcantes de suas vidas até ali que guiam essas pequenas narrativas pregressas, sendo que algumas trazem a data do acontecimento, como no caso do divórcio dos pais de Gi e da primeira queda da avó de Clara, e outras só são recordadas por seu impacto, como o término da relação entre Clara e seu namorado. As memórias do passado, que chegam à conversa aos pedaços, são estímulos para que as amigas analisem as suas vivências e condutoras da própria narrativa.

O enredo da história tem base em acontecimentos bastante banais do presente. Seu início ocorre a partir do encontro casual das jovens na rua, o desenvolvimento durante a conversa no ônibus e o término, na refeição compartilhada, com a boa notícia da cirurgia bem sucedida da avó de Clara. Assim, o que gera complexidade e sentimento à história é a alternância entre passado e presente, dado que o passado, à medida que vai sendo revelado, fala sobre como foi o processo de amadurecimento dessas amigas, com suas perdas e seus ganhos. Os pequenos gestos presentes nas imagens – como os abraços, os olhares que se desviam e voltam a se encontrar, as cabeças que se abaixam e os olhos que brilham – criam o clima íntimo da conversa, ajudando a construir as emoções trazidas pela memória ao mesmo tempo em que aquelas geradas a partir do contato tão significativo uma com a outra.

Esse tipo de elaboração, que se vale do imagético e do escrito de maneiras diversas, complementares e plenas de significado, é o que confere ao quadrinho o seu caráter artístico. Por meio da exploração dessas duas linguagens que atuam em conjunto, é possível produzir no leitor uma série de sentimentos, fazendo com que ele se envolva com a obra. É esse caráter emotivo e que foge do uso comum da linguagem que confere à HQ o *status* de literatura.

O GÊNERO DISCURSIVO HISTÓRIA EM QUADRINHOS

A obra *Cais do Porto* é classificada como uma história em quadrinhos, gênero que pode ser enquadrado no campo de atuação artístico-literário, conforme propõe o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um gênero discursivo, segundo Bakhtin (1997), é uma forma mais ou menos estável de enunciado, que possui uma determinada função na comunicação em sociedade. Reconhecemos os textos pertencentes a um gênero por meio de sua construção composicional, dos temas presentes neles e do modo como a linguagem é utilizada – um romance, um artigo científico, uma notícia, um poema, entre outros, são exemplos de gêneros discursivos que circulam em espaços sociais diversos. Dessa forma, para entendermos melhor a história em quadrinhos como gênero discursivo, é preciso investigar como se deu o seu surgimento e a sua evolução, de forma a apontar seus propósitos comunicativos e suas características gerais.

A origem do gênero, segundo a pesquisadora Sonia Bibe-Luyten (1987), remonta à origem da própria civilização, dado que “as inscrições rupestres nas cavernas pré-históricas já revelavam a preocupação de narrar os acontecimentos através de desenhos sucessivos” (p. 16). Obras como mosaicos, afrescos e tapeçarias, produzidas ao longo dos séculos e em sociedades diversas, também se aproximam do formato da HQ, à medida que se organizam a partir de quadros sucessivos para contar uma história. Assim,

o reconhecido autor de quadrinhos Will Eisner (1989) define as histórias em quadrinhos como “arte sequencial”. Já Scott McCloud (1995), em *Desvendando os Quadrinhos*, amplia essa visão, considerando as HQs como “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinada a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador” (p. 9).

Para o autor, o gênero estabelece uma “dança silenciosa” entre o que pode ser visto e o que não está aparente na narrativa, considerando os vazios entre um quadro e outro. É o leitor quem precisa complementá-los, além de interpretar os quadros levando em conta o funcionamento conjunto e complexo entre texto e imagem. Assim, segundo ele, “nenhuma outra arte oferece tanto ao seu público e exige tanto dele” (p. 92), o que demonstra o potencial artístico das HQs.

Apesar dessa sofisticação, Sonia Bibe-Luyten (1987) ressalta as raízes populares e midiáticas do gênero. Considera-se *Yellow Kid (O menino amarelo)*, produzida por Richard F. Outcault em 1894, a primeira história em quadrinhos. Outcault não foi o inventor do gênero, que já circulava de modo esparso na mídia da época, mas criou os balões de falas das personagens, essenciais para a composição das HQs como hoje as conhecemos. Aos poucos, as HQs passaram a ajudar nas vendas de jornais, fazendo com que o gênero se popularizasse.

Com o passar dos anos, as propostas narrativas e visuais passaram por diversas mudanças. A década de 1930 trouxe, nos Estados Unidos, o gosto pelas histórias de aventura, como *Tarzan* e *Flash Gordon*. Já os anos 1940 viram o uso ideológico dessas narrativas, com personagens como o Super-Homem, figura feita para inspirar os soldados que saíam para lutar na Segunda Guerra Mundial. Os anos 1950 caminharam em duas vertentes, ora investindo nos quadrinhos mais filosóficos, como o *Peanuts* (também conhecido no Brasil como *Minduim*), de Charles Schulz, ora apostando no deboche, o que foi liderado pela revista *Mad*. Na década de 1970, apareceram as heroínas, embora suas representações fossem construídas com base no ponto de vista masculino.

No Brasil, segundo Sonia Bibe-Luyten, “destacaram-se as *revistas* ou os *suplementos*” (p. 70), como *O Tico Tico* (1905), revista que passou a publicar histórias de personagens como *Chiquinho* e *Reco Reco*, *Bolão* e *Azeitona*, de Luís Sá. Na década de 1930, o suplemento do jornal *A Gazeta*, intitulado *Gazetinha*, foi outro espaço de publicação que permitiu o surgimento de quadrinistas brasileiros, como Belmonte. O mesmo ocorreu ainda no período da ditadura militar, especialmente na década de 1970, por meio das revistas marginais como *O Pasquim*, que projetou nomes como Henfil, Ziraldo e Jaguar. Nosso quadrinista mais conhecido, entretanto, é Mauricio de Souza, criador da Turma da Mônica. O primeiro quadrinho da série foi *Bidu*, produzido em 1959; desde então, o autor continua expandindo seu universo narrativo, garantindo a perenidade dessa criação por sua presença em diversos produtos.

Atualmente, o cenário brasileiro é mais diverso, com quadrinistas que, além de utilizarem a internet como plataforma de divulgação, ainda contam com feiras para expor seus trabalhos. Assim, o cenário do quadrinho independente, ou seja, o conjunto de artistas que publica seus quadrinhos por conta própria ou por pequenas editoras, vem se solidificando, o que permite uma variedade maior de temáticas e olhares. *Cais do Porto*, de Brendda Maria, faz parte desse movimento.

A história em quadrinhos, na medida em que é um gênero discursivo, pertencente ao campo artístico-literário, tem como principal objetivo proporcionar prazer por meio da sua fruição. No entanto, a leitura de uma HQ também é capaz de promover a reflexão, já que coloca o leitor em contato com outros sujeitos, tempos e lugares. Além disso, toda literatura apresenta um trabalho singular com as linguagens que mobiliza, o que, nesse caso, significa falar em uma utilização mais complexa dos textos escrito e imagético do que aquela do cotidiano.

Esta questão estilística, tão própria à elaboração da literatura, pode ser percebida a partir do exemplo a seguir.



Observe que, na página lida, elementos da narrativa típica das histórias em quadrinhos estão presentes. No primeiro balão, Gi descreve um momento de autoafirmação de seu passado: o processo de tingimento dos cabelos. O texto escrito, que utiliza verbos no pretérito perfeito para narrar o *flashback* da jovem, vem acompanhado de imagens, sucessivas e que ocupam dois terços da página, que ilustram o ocorrido. As três etapas sequenciais são sobrepostas, reforçando a ideia de progressão. Ao lado, a imagem do rosto de Clara aparece dentro de um quadro redondo e pequeno, trazendo uma interrupção do presente na lembrança de Gi. O quadro de baixo, que ocupa o último terço da página, traz as amigas de volta ao ônibus onde a conversa ocorre, o que é visualmente estabelecido pelos tubos amarelos que sustentam o encosto do banco, apresentando as reflexões sobre a vida que a experiência lembrada por Gi suscitam. Perceba, assim, como o texto escrito e a imagem trabalham juntas, de maneira a narrar de forma concomitante e complementar a história das duas personagens, situadas em determinados tempo e espaço. Trata-se de um exemplo do uso artístico da linguagem para contar uma história, buscando gerar emoção no leitor, como cabe à boa literatura.

DESENVOLVENDO O OLHAR PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

Dado o seu caráter não utilitário, é muito comum que se questione a necessidade do trabalho com a literatura na escola. Em “O direito à literatura”, texto paradigmático sobre a importância social da leitura

literária, o crítico Antonio Candido (2004) ressalta que a literatura leva à “humanização e enriquecimento, da personalidade e do grupo, por meio de conhecimento oriundo da expressão submetida a uma ordem redentora da confusão” (p. 182). Essa percepção indica que, na visão do autor, a criação literária possui a capacidade de organizar o mundo e o sujeito por meio da linguagem, levando o leitor ao contato com o outro, o que pode transformá-lo em um indivíduo mais empático e consciente. Por isso, Candido (2004) afirma que “a literatura [...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (p. 177).

A noção de organização da identidade do sujeito por meio da literatura vem sendo estudada, nas últimas décadas, por muitos pesquisadores. Uma das mais prolíficas é a antropóloga Michèle Petit (2010), responsável por trabalhos de leitura literária com jovens em situação de vulnerabilidade, que notou “que as leituras abrem para um novo horizonte e tempos de devaneio que permitem a construção de um mundo interior, um espaço psíquico, além de sustentar um processo de autonomização, a construção de uma posição do sujeito” (p. 32). A importância desse movimento fica clara quando recorremos aos estudos sobre formação identitária de Stuart Hall (2006), que ressalta que a identidade de um sujeito é “algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo ‘imaginário’ ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’” (p. 38).

Assim, é possível afirmar que a literatura pode atuar de maneira significativa no processo de amadurecimento individual e social do sujeito, o que faz do trabalho com ela, no ambiente escolar, relevante sob diversos pontos de vista. Nesse sentido, é preciso expor os estudantes a obras literárias pertencentes a diferentes gêneros discursivos, explorando temas, diálogos interculturais, construções linguísticas, entre outros elementos inerentes à construção artístico-literária, de modo que a literatura seja abordada de maneira ampla e possa alcançar todo o seu potencial em sala de aula.

Sugerimos que o processo para a realização desse trabalho contemple três momentos de contato com o texto literário: o primeiro, de leitura individual; o segundo, de leitura compartilhada; e o terceiro, de produção textual.

Do ponto de vista individual, deve-se ter em mente que o leitor interage com o texto, a fim de interpretar seus sentidos. Esse movimento natural do processo de enunciação foi descrito por autores como Mikhail Bakhtin (1997), que aponta para a “atitude responsiva ativa” do ouvinte que “compreende a significação (linguística) de um discurso” (p. 291). Isso significa que aquele que ouve – ou, no caso do texto escrito, aquele que lê – reage ao discurso das mais diversas maneiras, concordando, discordando, completando, imaginando etc. Segundo Vincent Jouve (2012), pesquisador do ensino de literatura, “a emoção gerada (em conformidade ou não com a intenção do autor) tem (...) seu valor próprio: ela nos esclarece sobre a relação afetiva particular que nós (leitores) mantemos com uma ideia, um pensamento ou um objeto do mundo” (p. 102). Assim, a leitura subjetiva, feita a partir das percepções e conhecimentos pessoais do indivíduo, deve ser estimulada nesse primeiro momento, como parte de um movimento interpretativo em construção.

A segunda etapa, a da leitura compartilhada feita em sala de aula, oferece ao estudante a possibilidade de contrastar a sua recepção individual do texto com a dos colegas. Nessa troca intersubjetiva, os sentidos produzidos são reelaborados, indicando, conforme diz a pesquisadora Annie Rouxel (2013), que “a experiência conjunta da interpretação do texto e de sua utilização por um leitor põe em tensão duas formas de se relacionar com o texto e com o outro e confere intensidade e sentido à atividade leitora” (p. 162). Trata-se, portanto, de um passo importante nas atividades de leitura escolares, que permite aos estudantes alcançarem interpretações conjuntas do texto lido.

Por último, é possível entender a realização da escrita literária como uma terceira etapa do processo, já que ela permite ao leitor recuperar os sentidos apreendidos de maneira a dialogar com eles, a fim de realizar uma determinada produção. Além disso, engajar-se em um exercício de escrita literária faz com que o estudante tenha a necessidade de mobilizar o que sabe a respeito das regras de funcionamento do gênero discursivo a ser produzido, assim como recursos estilísticos que lhe permitam construir um texto que provoque emoção em seu leitor. Tereza Colomer (2007) sustenta que, em última instância, “escrever literatura (...) permite que as crianças compreendam e apreciem mais, tanto a estrutura ou a força expressiva dos próprios textos, como a dos textos lidos” (p. 162). Assim, encorajamos não apenas que o exercício da escrita literária seja promovido junto aos estudantes, conforme indicado nas atividades de pós-leitura das propostas para o trabalho com o componente de Língua Portuguesa, como também que o próprio professor se engaje nesse processo. Pela escrita criativa é possível conhecer melhor a si mesmo e ao outro, criando um espaço seguro para o desenvolvimento da própria identidade e da relação com o mundo que nos cerca.

Para que o professor possa exercer sua leitura crítica, criativa e propositiva da obra, a fim de desenvolver as três etapas explicitadas em suas atividades na sala de aula, indicamos, primeiramente, que preste atenção aos elementos composicionais da narrativa. Assim, observe como as personagens, o tempo e o espaço são construídos em *Cais do Porto*, analisando o que é oferecido ao leitor e o que não é. O que imaginamos sobre essas personagens no início da história? O que nos surpreende ou emociona a respeito delas conforme as conhecemos? Quais os elementos que colocam o enredo em movimento? Como a passagem do tempo (passado e presente) é construída, tendo por base o funcionamento conjunto das linguagens verbal e visual? Pense também que efeito tem na elaboração da obra a ausência de um narrador. Tenha em mente que todos esses componentes são mobilizados por Brenda Maria a partir de seu ponto de vista, ou seja, trazendo para o texto a sua visão de mundo. Que visão é essa? Reflita sobre os discursos implícitos às escolhas composicionais da quadrinista, como a evidente valorização de relações saudáveis e afetuosas entre mulheres.

Em segundo lugar, é essencial esforçar-se por perceber de que modo a autora trabalha a linguagem multimodal dos quadrinhos, que congrega imagem e texto escrito, para produzir sentidos e sentimentos no leitor. Alguns recursos visuais se aproximam da fotografia, como no caso de *close*s em determinado elemento para destacá-lo, ou quando as cores do ambiente ao redor se tornam monocromáticas, de modo a evidenciar as figuras das protagonistas. Outros recursos remetem ao cinema, como em trechos nos quais imagens com leves diferenças se sucedem, a fim de construir a movimentação de uma personagem. Além disso, texto escrito e imagem se complementam na enunciação de ideias – o que ocorre, por exemplo, na página 13, quando Clara lamenta os acidentes sofridos por sua avó, algo que é verbalmente expresso por ela e reforçado por suas expressões de tristeza nos sucessivos quadros dessa página. O mesmo tipo de conjunção ocorre na página 18, quando as amigas elogiam as cores da noite da cidade; os tons de rosa e roxo mencionados são valorizados na imagem de página inteira, e o comentário de Clara e Gi deixa claro, para o leitor, a razão para a paleta de cores escolhida para compor toda a narrativa. Essa gama de formas de composição de sentidos, construídas a partir do olhar artístico do autor, devem ser exploradas pelo professor em sua leitura.

Um terceiro ponto relevante é pensar nas inquietações da juventude que o texto revela pela conversa das amigas. Dificuldade de lidar com doenças físicas e mentais, como as vivenciadas por Clara com relação à avó e à irmã; angústia sobre qual caminho seguir e para onde se direcionar, como no caso da errática trajetória de Gi em busca de uma formação; ou ainda o medo de ser mulher em uma sociedade que muitas vezes as ameaça, como retratado na história contada por Clara na página 42. Todos esses pontos

se relacionam com o amadurecimento e a formação da identidade do sujeito. Reflita sobre como essas questões podem afetar os seus estudantes e de que maneiras elas podem se manifestar no comportamento deles. Que suportes podem ser oferecidos, pela escola, para que eles lidem com esses dilemas?

Finalmente, recomendamos que o professor investigue o que conhece a respeito do campo dos quadrinhos, a fim de pensar como *Cais do Porto* e a autora Brendda Maria se posicionam nesse sistema literário. Reflita sobre a condição de jovem mulher da quadrinista, inserida em uma tradição que, conforme explicitado na seção anterior, é historicamente masculina. Sua publicação pode sinalizar o desejo de uma ocupação desse espaço pelas mulheres? O olhar de uma mulher pode trazer pontos de vista diversos sobre as temáticas abordadas? A representatividade exercida por Brendda Maria pode ser positiva para outras jovens quadrinistas? Em ensaio sobre a atuação das mulheres no campo dos quadrinhos, Luiza Vilela (2019) destaca que, apesar de existirem autoras nacionais nos jornais desde a década de 1930 e 1940 – como Nair de Teffé, a esposa do marechal Hermes da Fonseca, e Patrícia Galvão, a jornalista e escritora Pagu – “encontrar um conteúdo sobre a participação feminina nas HQs demanda esforço e estudo aplicado à área, porque o material não é divulgado, não está nos grandes livros e tem pouca base de arquivo para pesquisa” (p. 281).

Essas são apenas algumas indicações de como o professor pode proceder a fim de ampliar seu olhar para a leitura da história em quadrinhos *Cais do Porto*. Quanto mais sua análise dos aspectos linguísticos, temáticos, composicionais e sociais do texto for aprofundada, maior a probabilidade de um trabalho em sala de aula que possa extrair o melhor da obra.

O OLHAR CONTEMPORÂNEO PARA O TEMA

Algumas questões trazidas pela HQ *Cais do Porto*, de Brendda Maria, como a relação positiva entre mulheres e as angústias causadas por problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, vêm sendo amplamente discutidas em nossa sociedade. A fim de dialogar com essas temáticas, oferecemos a seguir algumas indicações de textos e referências culturais contemporâneas.

No que diz respeito às amizades femininas, temos visto um amplo investimento do cinema e da televisão no tema nas últimas décadas. O primeiro grande marco provavelmente é o filme *Thelma e Louise*, em que Susan Sarandon e Geena Davis interpretam duas fugitivas devido a um assassinato – Louise atira em um homem que tentava estuprar Thelma. O tom feminista da história é evidente e o filme tornou-se um clássico. Desde então, muitos outros caminhos sobre o tema vêm sendo explorados, diversos deles ligados à amizade entre jovens. No âmbito das relações positivas, um bom exemplo é a película *Quatro amigas e um jeans viajante* (2005), baseado no livro escrito por Ann Brashares, que aborda a história de quatro meninas muito diferentes que, nas primeiras férias em que passam separadas, dividem uma calça jeans mágica que cabe em todas. A calça se torna uma materialização do elo entre elas, que é de apoio e afeto. Já no caso das relações negativas, um exemplo divertido é a comédia *Meninas Malvadas*, que explora os estereótipos de competição entre jovens mulheres numa escola americana. O final, porém, mostra o quanto esse tipo de conexão pode ser negativa para as envolvidas, propondo uma postura mais colaborativa e de sororidade entre as meninas.

No mundo das séries de televisão, a temática também tem aparecido com mais frequência. Um exemplo é a conhecida *Stranger Things*, que aborda eventos sobrenaturais a serem resolvidos por um grupo de adolescentes nos anos 1980. A inicial rivalidade entre a protagonista Onze e a recém-chegada Max, na segunda temporada, rapidamente evolui para uma relação positiva entre as garotas, com confissões e oferecimento de apoio diante dos conflitos da juventude. Outra que vale a pena ser mencionada é *Anne*

with an E, inspirada nos livros escritos por L. M. Montgomery, que tem como protagonista a sonhadora e sensível Anne, adotada por um casal de irmãos idosos. Anne e a vizinha Diana se tornam melhores amigas, o que promove o amadurecimento de ambas e as ajuda a passar pelos desafios da vida.

Na literatura dos anos recentes, chama a atenção a tetralogia napolitana da escritora italiana Elena Ferrante, focada na amizade entre Lenu e Lila. Os livros *A amiga genial*, *A história do novo sobrenome*, *História de quem foge e de quem fica* e *História da menina perdida* acompanham as duas amigas da infância à velhice, entrando intimamente nessa relação, composta por sentimentos conflituosos que vão da inveja ao carinho. Trata-se de um retrato complexo das amizades femininas, emoldurado pelo contexto da cidade de Nápoles, na Itália, após a Segunda Guerra Mundial. A obra está sendo adaptada para o formato de série televisiva por uma emissora americana.

Ainda na temática da sororidade, pode ser interessante assistir à entrevista de Carla Cristina Garcia, professora de Ciências Sociais da PUC-SP. A pesquisadora fala sobre o tema e tira dúvidas a respeito do conceito, comportamento que orbitam em torno dele e questionamentos sobre sua relevância social.

SETE perguntas sobre sororidade. 2019. Vídeo (9min19s). Publicado pelo canal Instituto Claro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cAK0poKJx38>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Já no caso dos transtornos mentais como ansiedade e depressão, abordados pelas personagens de *Cais do Porto*, existe ampla disponibilidade de materiais na mídia a respeito do tema. Deixamos como sugestão, a seguir, uma reportagem que trata da questão da ansiedade entre os jovens na contemporaneidade.

NUNES, A. Mal do século: ansiedade tem afetado cada vez mais crianças e jovens. *A Gazeta*, 20 jul. 2019. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/gv/mal-do-seculo-ansiedade-tem-afetado-mais-criancas-e-jovens-0719>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Essas são apenas algumas referências interessantes ligadas às temáticas trazidas por *Cais do Porto*, de Brendda Maria. Sem dúvida, muitas outras podem ser encontradas no jornalismo e nas artes. Sugerimos que o professor se engaje em um movimento crítico e investigativo a respeito do tema, buscando novas fontes de informação e artísticas com vistas ao enriquecimento de seu olhar.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. Palestra digital

ANSIEDADE no presente e no futuro. 2019. Vídeo (18min36s). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BsA2yN37cCg>. Acesso em: 29 jan. 2021.

A psiquiatra e escritora Ana Beatriz Barbosa Silva, na palestra proferida na conferência virtual TEDx Fortaleza, analisa, por meio de linguagem acessível, os mecanismos biológicos e sociais ligados ao transtorno de ansiedade. Na visão da médica, para que os seres humanos possam dar sentido a sua existência e consigam abandonar padrões de ansiedade, é preciso se distanciar do uso excessivo das faculdades intelectuais e se aproximar de comportamentos movidos por empatia e compaixão.

2. Artigo científico

BOMFIM, Z. A. C., SOUZA, L. C. A. Cidades, espaços e produção de saúde: Vivências na dimensão psicossocial. *O público e o privado*: Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará. v. 1, n. 31, jan./jul. 2018. Disponível em: <http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=view&path%5B%5D=3418&path%5B%5D=2536>. Acesso em: 29 jan. 2021.

O artigo de Zulmira Bomfim e Ligia Souza explora a relação entre a cidade e a afetividade para o bem-estar psicossocial das pessoas. Dialogando com a ideia de que a conexão com o ambiente faz parte da construção da identidade dos sujeitos, a pesquisa explora, por meio da técnica da produção de mapas afetivos, de que maneira os jovens se enxergam dentro da cidade em que vivem – no caso, o município de Fortaleza. Os resultados sugerem que, quando o espaço urbano é apropriado por seus habitantes, a qualidade de vida dos cidadãos aumenta.

3. História em quadrinhos

REIS, B. *Persistente*. Belo Horizonte: Catarse (publicação independente), 2016.

O sensível trabalho da quadrinista Bianca Reis retrata a sua luta contra a ansiedade e a depressão. Por meio do que chama de “quadrinhos poéticos”, Bianca reflete sobre seus sentimentos

em meio a transtornos mentais, abordando tópicos como a família, o medo do futuro, a solidão, entre outros. O título faz referência a seu enorme empenho para tirar o projeto do papel. Sua obra dialoga diretamente com os temas trazidos por *Cais do Porto*, e é composta também por uma quadrinista da nova geração.

4. Depoimentos

SORORIDADE e a cultura da competição feminina. 2020. Vídeo (4min31s). Publicado pelo Canal Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kpp0DFRZgYg>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Produzida pela TV Brasil, a coletânea de depoimentos de atrizes e diretoras de cinema brasileiras, como Laís Bodansky e Fabíula Nascimento, aborda a questão da sororidade. Tratando do mito da competição feminina e das diferentes formas de machismo que atingem as mulheres no ambiente profissional e pessoal, as convidadas refletem sobre a importância de uma rede de apoio feminina e como o retrato dessas relações na ficção pode empoderar as mulheres em sua atuação social.

5. Música

RENATO Russo - Há tempos. 2019. Vídeo (3min17s). Publicado pelo canal Renato Russo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zceh0h5ZdlQ>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Poucas bandas representaram as angústias e os anseios da juventude como a Legião Urbana. Integrado por Renato Russo, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá, o grupo foi a voz de toda uma geração. Na letra da canção *Há tempos*, escrita por Renato Russo, a dor provocada pela solidão e pelos sonhos perdidos é expressa de forma lírica, trazendo o lamento do jovem que busca algo em que se agarrar para viver.

6. Banco de dados

FONSECA, M.; COAN, S.; HORTA, S. Banco de dados de mulheres quadrinistas. *Lady's Comics*. Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/bamq>. Acesso em: 22 jan. 2021.

O *blog* Lady's Comics, escrito por Mariamma Fonseca, Samanta Coan e Samara Horta, tem como objetivo trazer informações diversas sobre as mulheres e o mundo das histórias em quadrinhos, além de divulgar as produções de quadrinistas do meio. Um dos recursos mais interessantes criados para este fim é um banco de dados com os nomes de autoras contemporâneas nacionais, com seus respectivos endereços *online* e indicação das principais histórias que produziram.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermentina Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Obra essencial para os estudos da linguagem, o texto do russo Mikhail Bakhtin traz referências para conceitos envolvidos na comunicação e na elaboração literária, como as ideias de enunciação e a exploração dos gêneros discursivos.

BIBE-LUYTEN, S. M. *O que é história em quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

O trabalho da autora é de grande relevância para conhecer o histórico das histórias em quadrinhos, contemplando o seu surgimento e desenvolvimento no Brasil e no cenário internacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília, DF, MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 22 jan. 2021.

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as bases para o trabalho em sala de aula na Educação Básica brasileira. A proposta de desenvolver habilidades e competências, partindo do contato com objetos do conhecimento relevantes para o sujeito e a sociedade, busca formar um estudante crítico, criativo e autônomo.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 44. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

O crítico Antonio Candido, no referido ensaio, reflete sobre a importância da leitura literária para a vida dos indivíduos, ressaltando a natureza humanizadora e reflexiva dessa atividade, com vistas à ampliação dos modos de estar e ser no mundo.

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

A estudiosa das práticas educacionais que envolvem a literatura propõe, nessa obra, uma série de estratégias e possibilidades para o trabalho com a leitura literária em sala de aula. Por meio da interdisciplinaridade e da exploração de temáticas relevantes, a autora busca reforçar a importância do texto para a ampliação do olhar do estudante sobre o que o cerca.

EISNER, W. *Quadrinhos e arte sequencial*. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

A obra de Will Eisner, premiado quadrinista norte-americano, é uma das primeiras tentativas de sistematizar a linguagem e as convenções da história em quadrinhos como gênero discursivo. O autor explora aspectos de sua construção formal, como as formas de representação do tempo e das personagens.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

A obra, escrita por um importante nome dos Estudos Culturais, esmiúça questões ligadas à identidade do sujeito, que no mundo contemporâneo não é mais entendida como uma construção sólida, e sim fragmentada e em constante reformulação.

JOUVE, V. *Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

Nessa obra, o pesquisador se aprofunda no estudo da literatura, refletindo sobre como os elementos inerentes a sua constituição funcionam para a geração de sentidos e sentimentos no ato da leitura.

MARIA, B. *Cais do Porto*. São Paulo: Conrad, 2020.

A história em quadrinhos de Brendda Maria é o ponto de partida para as discussões propostas neste manual. Sua leitura desencadeia temas como as inquietações dos jovens, a formação da identidade do sujeito e a presença feminina no campo artístico-literário dos quadrinhos brasileiros.

McCLOUD, S. *Desvendando os quadrinhos*. Tradução de Helcio de Carvalho e Maria do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.

A interessante obra de McCloud, produzida inteiramente no formato de história em quadrinhos, utiliza a própria linguagem que busca investigar a fim de demonstrar suas potencialidades e peculiaridades. O autor investiga desde suas origens históricas até as formas de construção de elementos como espaço e som.

PETIT, M. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

O texto da antropóloga busca trazer uma série de exemplos do trabalho com a literatura em contextos socialmente desfavorecidos, mostrando como o contato do jovem com a ficção tem o potencial de levá-lo a novos entendimentos sobre si mesmo e o mundo.

PREFEITURA de Fortaleza. Guia Cultura. [20--]. Disponível em: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-turisticos/guia.html>. Acesso em: 17 jan. 2021.

O guia turístico elaborado pela prefeitura de Fortaleza tem como objetivo apresentar os principais atrativos da cidade para potenciais visitantes. Na página *online*, é possível encontrar informações sobre pontos relevantes como praias, centros culturais, museus, estádios, entre outros.

ROUXEL, A. A tensão entre utilizar e interpretar na recepção de obras literárias em sala de aula: reflexão sobre uma inversão de valores ao longo da escolaridade. In: ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (orgs.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. Tradução de Amaury Moraes et al. São Paulo: Alameda, 2013.

Os trabalhos da pesquisadora Annie Rouxel caminham no sentido de valorizar a leitura literária como ação escolar. A autora traz questionamentos sobre a relação pessoal que o leitor estabelece com o texto, explorando até que ponto ela pode ser aproveitada na formação do leitor literário.

SILVA, R. B.; PEREIRA, A. Q.; COSTA, M. C. L. Fortaleza e a ocupação do espaço litorâneo no grande Pirambu. *Geografia* (Londrina), v. 27. n. 1., p. 47 – 65, abril/2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/32100/23437>. Acesso em: 17 jan. 2021.

O artigo dos autores busca avaliar o impacto das obras de requalificação urbana realizadas na região do Grande Pirambu, porção oeste da orla de Fortaleza. Historicamente habitada pela classe trabalhadora, a região possuía espaços degradados, com pouco saneamento e opções de lazer, situação que foi parcialmente modificada por um projeto de reestruturação urbana da área.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Neste livro, Isabel Solé discute estratégias pedagógicas para o trabalho com a leitura na escola, partindo de uma perspectiva interativa e construtivista. O texto lança luz sobre os processos de compreensão que ocorrem durante a leitura de um texto, mostrando como é possível potencializar os efeitos dessa prática.

VILELA, L. Onde estão as mulheres nos quadrinhos brasileiros? *In*: MARINO, D.; MACHADO, L. *Mulheres & quadrinhos*. São José: Skript, 2019.

A coletânea organizada pelas autoras busca exaltar a produção feminina no campo das histórias em quadrinhos. Por meio de entrevistas, ensaios, artigos e quadrinhos, é possível entrar em contato com diversas reflexões sobre relação entre as mulheres e as HQs no Brasil. O texto de Luiza Vilela, presente neste manual, é um ensaio que questiona a pequena presença feminina neste cânone.